

Projeções para a evolução do PIB em 2024 e 2025

Esse box apresenta as projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos anos de 2024 e 2025 no cenário de referência do Banco Central.

A atividade econômica brasileira manteve-se robusta no segundo trimestre, com crescimento outra vez acima do esperado, o que levou a uma nova rodada de revisão para cima nas projeções de crescimento para 2024. Os impactos econômicos das enchentes no Rio Grande do Sul foram menores do que o antecipado, o que explica parte da surpresa. No segundo trimestre, assim como no primeiro, destacaram-se as altas no consumo das famílias, nos investimentos e nos setores mais cíclicos da economia. Apesar das surpresas sucessivas, espera-se um menor ritmo de crescimento no segundo semestre de 2024 e ao longo de 2025, devido à expectativa de menor impulso fiscal, à interrupção da flexibilização monetária iniciada em 2023, ao menor grau de ociosidade dos fatores de produção e à ausência de forte impulso externo, considerando a perspectiva de crescimento mundial em 2025 semelhante ao de 2024.

Revisão da projeção do PIB para 2024

A projeção de crescimento do PIB em 2024 passou para 3,2%, ante 2,3% no Relatório anterior. A revisão decorre principalmente da elevada surpresa positiva no segundo trimestre.

Sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores. Houve elevação nas projeções tanto para o conjunto de atividades mais sensíveis ao ciclo econômico como para o conjunto das atividades menos cíclicas.¹ As estimativas para a variação anual do Valor Adicionado Bruto (VAB) passaram de 3,1% para 4,0% para os mais cíclicos e de 0,9% para 1,5% para os menos cíclicos.

A estimativa para a agropecuária passou de um recuo de 2,0% para um recuo menor, de 1,6%. Essa revisão considera um aumento nas projeções para a pecuária e para a “produção florestal, pesca e aquicultura”, refletindo resultados até o segundo trimestre melhores do que os antecipados, que prevaleceram sobre a redução das estimativas de safra pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).²

Para a indústria, a previsão foi ajustada de 2,7% para 3,5%, devido a melhorias nos prognósticos para indústria de transformação, construção e “eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” (EGAER), impulsionadas por surpresas positivas no segundo trimestre. Esperam-se novas altas na construção e na indústria de transformação no segundo semestre, embora de magnitudes menores do que as verificadas no primeiro. Já o setor de EGAER deve recuar na segunda metade do ano, devido ao forte aumento esperado da participação de termoeletricas na produção total de energia elétrica, em virtude da escassez de chuvas em bacias que alimentam importantes hidrelétricas.³ A projeção para a indústria extrativa ficou praticamente inalterada, refletindo resultado ligeiramente abaixo do esperado no segundo trimestre e alterações moderadas nos prognósticos de produção anual dos principais produtores do setor.

1/ Classificação também utilizada na seção “Atividade econômica”. Atividades menos cíclicas: agropecuária; indústria extrativa; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; e administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social. Mais cíclicas: demais atividades.

2/ O IBGE não divulga aberturas da agropecuária nas Contas Nacionais Trimestrais. A estimativa desagregada de desempenho foi realizada com base em indicadores como abate de animais, produção de leite e ovos e produção industrial relacionada à produção florestal, pesca e aquicultura, além das estimativas de safra.

3/ Por utilizarem mais insumos, as usinas termoeletricas geram um VAB menor para a mesma quantidade de energia elétrica produzida, em comparação com hidrelétricas e usinas eólicas e fotovoltaicas.

Para o setor de serviços, a projeção foi revista de 2,4% para 3,2%. Houve melhora nas previsões para todas as atividades, com exceção de “transporte, armazenagem e correio”, que ficou praticamente estável. As revisões refletem as surpresas nos resultados do segundo trimestre e os primeiros resultados de indicadores mensais para o terceiro trimestre.

Todos os componentes da demanda agregada foram revisados para cima. No âmbito doméstico, a estimativa para o crescimento anual do consumo das famílias aumentou de 3,5% para 4,5%, a do consumo do governo de 1,8% para 2,7% e a da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) passou de 4,5% para 5,5%. Essas revisões foram motivadas principalmente por surpresas positivas no segundo trimestre. Para os três componentes, entretanto, mantém-se a previsão de menor ritmo de crescimento no segundo semestre.

Para as exportações, a projeção foi revisada de 0,5% para 3,2%. Esse ajuste resulta, sobretudo, de perspectivas mais otimistas para o embarque de bens básicos, cujo desempenho superou as expectativas ao longo do segundo trimestre e em julho e agosto. Em relação às importações, a previsão de crescimento foi substancialmente revisada para cima, de 6,0% para 11,3%, refletindo o forte e disseminado aumento observado nesses mesmos períodos e corroborando o cenário de aquecimento da economia no primeiro semestre. A queda no preço de produtos adquiridos do exterior, especialmente os provenientes da China, pode ter contribuído para esse incremento.⁴ Tendo em vista as variações estimadas para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2024 são de 4,4% e -1,2%, respectivamente.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2023	2024 ¹	
		Anterior	Atual
Agropecuária	15,1	-2,0	-1,6
Indústria	1,6	2,7	3,5
Extrativa mineral	8,7	2,0	1,8
Transformação	-1,3	2,7	3,6
Construção civil	-0,5	3,5	5,4
EGAER	6,5	3,0	3,7
Serviços	2,4	2,4	3,2
Comércio	0,6	3,5	3,8
Transporte, armazenagem e correio	2,6	1,2	1,1
Serviços de informação	2,6	4,1	6,3
Interm. financ.e serviços relacionados	6,6	0,6	2,2
Outros serviços	2,8	3,4	4,5
Atividades imobiliárias e aluguel	3,0	2,6	3,1
Adm., saúde e educação públicas	1,1	1,1	1,6
Componentes mais cíclicos	1,2	3,1	3,9
Componentes menos cíclicos	5,5	0,9	1,6
Valor adicionado a preços básicos	3,0	2,2	2,9
Impostos sobre produtos	2,1	3,4	4,7
PIB a preços de mercado	2,9	2,3	3,2
Consumo das famílias	3,1	3,5	4,5
Consumo do governo	1,7	1,8	2,7
Formação bruta de capital fixo	-3,0	4,5	5,5
Exportação	9,1	0,5	3,2
Importação	-1,2	6,0	11,3

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

4/ Ver seção “Contas externas” no capítulo 1 deste Relatório.

Projeção do PIB para 2025

Para 2025, projeta-se crescimento de 2,0%, com variações nos componentes da oferta e da demanda razoavelmente homogêneas e, de modo geral, menores do que as esperadas para 2024.

Pelo lado da oferta, agropecuária, indústria e serviços devem crescer, respectivamente, 2,0%, 2,4% e 1,9%. A perspectiva de um crescimento relativamente modesto na agropecuária após o recuo previsto para 2024 é reforçada por dois fatores. Primeiramente, a queda nos preços de algumas culturas desestimula a expansão da área cultivada e pode reduzir o uso de insumos que aumentam a produtividade da área plantada, limitando o potencial de crescimento da produção. Além disso, a seca em várias regiões do Brasil afeta as culturas permanentes e semipermanentes e pode atrasar o plantio da safra de verão, comprometendo o cultivo da safra de inverno no período ideal. Dessa forma, não se antecipa um forte transbordamento do crescimento do setor primário para o desempenho dos demais, como o ocorrido em 2023.

No setor secundário, prevê-se uma desaceleração no ritmo de crescimento trimestral da indústria de transformação e da construção, atividades mais sensíveis ao ciclo econômico, em comparação com as taxas médias de crescimento projetadas para 2024. O setor de EGAER também deve desacelerar, influenciado pela redução do ritmo de crescimento da economia e pela perspectiva de elevação da participação de termelétricas na produção total de energia elétrica, em razão da piora observada no cenário hídrico. Para a indústria extrativa, espera-se alta modesta, similar à prevista para 2024.

Para o setor de serviços, projeta-se arrefecimento no crescimento generalizado entre as atividades, em função da expectativa de desaceleração da demanda em relação a 2024.

Na demanda doméstica, as taxas de variação esperadas para o consumo das famílias, o consumo do governo e a FBCF são 2,2%, 2,0% e 2,0%, respectivamente. Expansão mais moderada dos benefícios sociais e de outros gastos governamentais, em comparação ao observado neste ano e no anterior, deve contribuir para atenuação do crescimento do consumo das famílias e do governo. A potencial maior dificuldade para o crescimento da ocupação, devido ao fato de a taxa de desocupação já se encontrar em níveis historicamente baixos, é um fator adicional para a expectativa de desaceleração do PIB e, em particular, do consumo das famílias. A FBCF também deve crescer menos do que o esperado para 2024, diante de condições monetárias mais restritivas.

As exportações e as importações de bens e serviços devem ambas crescer 2,5%. O crescimento moderado das exportações se deve à ausência de um forte impulso externo, considerando a perspectiva de crescimento mundial em 2025 semelhante ao de 2024, e à expectativa de desempenho modesto da agropecuária e da indústria extrativa. A significativa desaceleração das importações deve refletir o arrefecimento esperado da demanda interna. As contribuições das demandas interna e externa estão estimadas em 2,0% e 0,0%, respectivamente.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2023	2024 ¹	2025 ¹
Agropecuária	15,1	-1,6	2,0
Indústria	1,6	3,5	2,4
Serviços	2,4	3,2	1,9
Valor adicionado a preços básicos	3,0	2,9	2,0
Impostos sobre produtos	2,1	4,7	1,9
PIB a preços de mercado	2,9	3,2	2,0
Consumo das famílias	3,1	4,5	2,2
Consumo do governo	1,7	2,7	2,0
Formação bruta de capital fixo	-3,0	5,5	2,0
Exportação	9,1	3,2	2,5
Importação	-1,2	11,3	2,5

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.